

MOYSÉS, Lúcia Maria Moraes. **O cotidiano do livro didático na escola: as características do livro didático e os alunos.** Brasília, INEP, 1985, 93p.

*O trabalho de pesquisa As Características do Livro Didático e os Alunos, que Lúcia Maria Moraes Moysés desenvolveu, faz parte de um dos subprojetos que compõem o projeto O Cotidiano do Livro Didático na Escola de Alves (1985) e tem por objetivo levantar informações que possam ajudar a formar um quadro de referência, o mais amplo possível, sobre a utilização do livro didático nas escolas.*

*A pesquisadora tece algumas considerações, afirmando que pesquisas anteriores apontam que "o professor usa como um dos critérios básicos para a escolha do livro didático a possibilidade dele vir a ser um instrumento agradável e útil. Assim, por exemplo, um livro ilustrado e colorido pode pesar bastante na escolha, por parte do professor, pensando que tais características agradam ao aluno".*

*Lúcia Moysés afirma, também, que "não se tem notícias de nenhum trabalho publicado sobre o que pensam os nossos alunos a respeito dos livros didáticos que os professores adotam. Se o aluno não é consultado, de que forma o professor consegue chegar à conclusão de que determinados livros agradam mais do que outros?"...*

*Diante dessa hipótese é que a autora se propôs a realizar essa pesquisa com alunos das escolas públicas de 1<sup>o</sup> grau, para saber quais são suas preferências, suas idiossincrasias, suas opiniões, suas críticas e até mesmo suas resistências em relação a esse recurso didático, cuja escolha tem sido feita à revelia, isto é, sem a participação dos usuários.*

*Ela pretende saber, ainda: quais são, de fato, as características que um livro didático deve ter para ser útil e agradável? Que aspectos são capazes de despertar nos alunos uma motivação para realizar as atividades envolvidas no processo de aprendizagem?*

*Face a estes questionamentos é que a autora tentou, através do estudo de caso, sistematizar os conhecimentos a esse respeito, a partir do "aluno concreto e da forma como ele vê o livro didático", inclusive captando suas opiniões e submetendo-as, posteriormente, a uma análise crítica de especialistas.*

*A pesquisadora, por falta de uma bibliografia específica sobre o tema, tomou como fundamentação teórica exatamente aqueles critérios que os professores dizem usar na escolha do livro didático, que são: agradável e utilidade. É com base nestes dois aspectos e na literatura existente (Alves, 1985; Bettelheim, 1984; Saviani, 1981 e outros) que a autora desenvolveu o seu trabalho, esclarecendo que, em termos de revisão dos pressupostos teóricos, foi dado maior ênfase ao segundo aspecto dos critérios. Assim, livro útil é aquele que, apresentando o saber socialmente construído de forma sistematizada, desafia permanentemente o aluno a questionar o mundo à sua volta. É o livro que favorece o debate, o questionamento; que não aceita respostas prontas e acabadas e que não raciocina pelo aluno. Segundo Saviani (1985), só para citar um dos autores utilizados por Lúcia Moysés, o livro útil é aquele que serve como "elemento estimulador a professores e alunos, no sentido de aguçá-los a capacidade criadora, levando-os a descoberta e usos de novos recursos, através de sugestões múltiplas e ricas".*

*No que se refere à metodologia, a pesquisadora selecionou seis escolas de 1<sup>o</sup> grau da rede pública de Niterói e São Gonçalo (RJ), compreendendo cinco grupos de alunos da 2<sup>a</sup> série, três da 3- e três da 8-, num total de 11 grupos, visando identificar e analisar a percepção que seus alunos têm do livro didático.*

*Nesse universo, a pesquisa foi desenvolvida em 3 etapas: 1-) debates em grupos de alunos; 2<sup>a</sup>) observação dos alunos, utilizando o livro didático em sala de aula e 3<sup>a</sup>) debates com professores, coordenadores e dirigentes das escolas, para analisar os resultados obtidos entre os alunos.*

A autora não esqueceu, também, de detalhar a caracterização das escolas, dos professores e, de maneira especial, dos alunos que compõem a amostra da pesquisa. Como resultados mais relevantes, verificou que: na 2- série, "os alunos manifestaram desejo de que o livro didático falasse de seu cotidiano de criança pobre", ou seja, do seu dia-a-dia; enquanto que, na 5- e 8- séries, os resultados evidenciaram que os alunos preferem livros que os levam a compreender aos que os forçam a decorar; percebem que "o livro didático nem sempre fala a verdade e que apresentam uma visão de mundo distante da realidade"; gostariam de "ser ouvidos na escolha do livro didático" e, conseqüentemente, serem considerados não como **objetos**, mas como **sujeitos** no processo de escolha; consideram imprescindível a explicação do professor para entender o livro, sobretudo, em Matemática, História e Geografia; apesar de expressarem um certo amor pelos livros, os alunos não hesitam em achar justa a medida que os obrigam a devolvê-los no final do ano. Quanto ao aspecto ideológico, constatou, ainda, que há uma contradição entre o que os livros pretendem inculcar nos alunos e o que pensam a esse respeito.

Esses resultados foram submetidos pela autora a dois tipos de análise: uma mais **quantitativa**, objetivando caracterizar os sujeitos da pesquisa e outra **qualitativa**, para interpretar o material coletado à luz das seguintes categorias: compreensão do material exposto no livro didático; aspectos de apresentação; ideologia dos textos; relação afetiva entre o aluno e o livro; papel do professor e aquisição e posse do livro didático. A pesquisadora, através dos instrumentos utilizados, a saber, formulários, questionários, roteiros de debates e fichas de observação em sala de aula, demonstrou ter conseguido obter os resultados esperados, no que se refere, especificamente, à percepção, informações, críticas e sugestões dos alunos de 1<sup>o</sup> grau sobre o processo da escolha do livro didático.

Ao concluir, a autora propõe uma reflexão sobre os resultados que, a seu ver, merecem ser levados em consideração, e manifesta também, interesse em dar continuidade à pesquisa, porém buscando informações junto aos professores, para assim repensar melhor a questão da escolha do livro didático na escola.

Samuel Aureliano da Silva